

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 1\$000

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. avulso 250 reis.

ANNO II

CUYABÁ, 4 DE MARÇO DE 1886.

N. 18

A TRIBUNA.

Cuyabá, 4 de Março de 1886.

Ainda o despotismo em acção.

Preoccupado como ainda se acha o espirito publico com o acto prepotente e despolico do actual commandante das armas, coronel Conrado Jacob Niemeyer, e de que foram victimas no dia 21 do mez findo os snrs. capitão, Miranda de Carvalho e tenente Carlos de Alencar, urge que mais algumas phrases sejam por nós articuladas, alem das que em artigo anterior sobre o occorrido já dissémos nesta folha.

Si do protagonista do acto alludido não nos fosse licito de presumir possuir elle o bom senso compativel a sua graduação scientifica e militar, a nossa tolerancia sobre o seu desmando não se faria esperar e a nossa censura seria ao Governo Imperial por haver nomeado para tão elevado cargo nesta provincia quem não devia ir alem do commando de bombeiros, quando muito.

Mas assim não acontece, e não nos é possivel outro proceder sinão o de profigarmos tamanha prepotencia, por isso que, o sr. Conrado Niemeyer é official de um corpo scientifico do nosso exercito e nelle altamente graduado—é coronel do corpo de engenheiros /...

Em vista do exposto, não podemos tolerar que S. S. de um modo brusco, e só proprio dos regulos de aldeia, infringindo os Avisos do Ministerio da Guerra de 15 de Abril de 1859, 14 de Novembro de 1879, publicado na Ordem do Dia do exercito sob n. 1495 e de 1.º de Maio de 1880, que prohibem terminantemente serem distrahidos de seus corpos os officiaes arrematados, especialmente os CAPITÃES DE COMPANHIAS, ordenasse sem necessidade ou conveniencia alguma do serviço, seguir para S. Luiz de Cáceres, á servir addido ao batalhão 19.º de infantaria ao sr. capitão Antonio Raymundo Miranda de Carvalho, commandante da 2.ª companhia do 21 batalhão aqui estacionado.

Os avisos citados são claros e sem grave e manifesta contravenção não podião e nem podem ser postos á margem ou menospresados!

É conveniente que o publico delles tenha pleno conhecimento, pois só assim poderá melhor julgar do acto transgressor em questão, eil-os:

Aviso de 15 de Abril de 1859.

“Manda, outro sim, o mesmo Augusto Senhor recomendar a V. Ex.ª, que SEM URGENTÍSSIMA NECESSIDADE do serviço publico, não sejam os commandantes, majores, ajudantes, quarteis mestres e CAPITÃES distrahidos de suas funcções nos respectivos corpos, e quando se dá tal necessidade, se faça immediatamente constar á este ministerio.”

Aviso de 14 de Novembro de 1879.

“Ministerio dos Negocios da Guerra.—Rio de Janeiro 14 de Novembro de 1879.—Illm.º e Exm.º Snr.—Convindo que só em casos muito urgentes, e quando não for possivel providenciar de outro modo sem grave prejuizo do serviço publico, sejam os officiaes arrematados distrahidos dos corpos a que pertencem, visto que com isto SOFFRE A DISCIPLINA DO EXERCITO E OS PROPRIOS OFFICIAES que se desabitua de suas obrigações, declaro a V. Ex.ª em resposta aos seus officios n.ºs 50 e 72 de 7 de Agosto e 23 de Outubro ultimos, que fica approvado provisoriamente a deliberação que tomou de nomear o capitão do 17.º batalhão de infantaria João Aleixo de Faria, para servir de ajudante de ordens dessa presidencia; devedo V. Ex.ª propor com urgencia a este ministerio, outro official de alguns dos corpos especiaes que possam ser designados para exercer aquella commissão.—Deus Guarde a V. Ex.ª—João Lustosa da Cunha Paraná, guá.—Snr. Presidente da provincia d.ª.

Aviso de 1.º de Maio de 1880.

“Ministerio dos Negocios da Guerra.—Rio de Janeiro 1.º de Maio de 1880.—Illm.º e Exm.º Snr.—Não devedo os CAPITÃES dos corpos arrematados serem distrahidos para serviço estranho ao que lhes cabe como commandante de companhias, SEM ORDEM EXPRESSA DESTES MINISTERIO, assim o declaro a V. Ex.ª para seu conhecimento e affirmo de que nesse sentido expõe as convenientes ordens.—De-

us Guarde a V. Ex.ª.—Visconde de Pelotas.—Snr. Conselheiro Ajudante General do Exercito.”

Em face dos avisos acima transcriptos não sabemos que justificativa dará o sr. coronel commandante das armas sobre seu procedimento ao Exm.º Snr. Conselheiro Ministro da Guerra!

É publico e notorio que as victimas do sr. Niemeyer nenhuma falta commetterão para merecerem o castigo por S. S. imposto, e d'ahi o embaraço ao sr. Conselheiro Junqueira á approvaçõ do acto prepotente de S. S.!

Mais uma vez chamamos a attenção do governo e do patz sobre o desregramento autoritario do sr. coronel Conrado, que não satisfeito da violencia da que o publico está inteirado, ordenou ainda a 27 do mez findo que fosse recolhido á prisão por dez dias, o sr. capitão Miranda de Carvalho, por ter este official representado á S. Ex.ª o Sr. Dr. Presidente da provincia sobre o proceder despolico de S. S. a 21 do dito mez!

Para esta prisão baseou-se o sr. Niemeyer no artigo 29 dos de guerra, a nosso ver, inteiramente descabido ao supposto motivo de mais esta sua brilha-tura.

Neste andar irá longe o sr. coronel commandante das armas, e ao Sr. Dr. Presidente da Provincia como delegado do governo do imperador cumpre tolher-lhe os passos até que este se digno de tomar-lhe contas.

RESENHA DA SEMANA

Prisão.—Foi recolhido ao Estado maior do batalhão 21 de infantaria no dia 26 do mez proximo findo, o sr. tenente José Maria da Silva Rondão, contador do correio, que pronunciado em crime de peculato, não prestara fiança definitiva tendo-se expirado a provisoria com que se achava.

Outra.—No mesmo dia, foi preso de ordem do snr. coronel commandante das armas, o snr. capitão do 21 de infantaria Antonio Raymundo Miranda de Carvalho, pelo GRAVE CRIME de ter representado á s. ex.^a o snr. dr. Presidente da Provincia, pelo acto despotico, absurdo e illegal do mesmo coronel, mandando-o sem razão alguma, addir ao 19 batalhão de infantaria estacionado em São Luiz de Cáceres.

E' mais um acto de perseguição e prepotência que commette o snr. Conrado Niemeyer e que vai dando visos de que S. S. parece soffrer do cerebro, ou é verdadeira topeira na classe a que pertence.

Não fica bem ao snr. dr. Joaquim Galdino Fimentel, observar impassivel tantos desmandos e absolutismos do snr. coronel Conrado Niemeyer, tendo s. ex.^a para corregil-os os meios facultados pela lei.

Esperamos um dique sobre os actos do snr. commandante das armas, cujo máo reflexo será em desabono á primeira autoridade da provincia, que podendo e devendo não quiz evital-os.

Colonia S. Lourenço.—Foi demittido de director da colonia militar S. Lourenço o snr. capitão Mathias Pereira Forte e nomeado para substituil-o o capitão Francisco Marcos Tury Cerejo.

Associação Galdino Fimentel.—A' 1 hora da tarde de 28 do mez findo, teve lugar a sessão da Associação

emancipadora—GALDINO FIMENTEL—cuja directoria ficou composta dos seguintes cidadãos :

Presidente—Advogado Antonio de Paula Corrêa.

Vice Presidente—Henrique Augusto de Sant'Anna.

1.^o Secretario—advogado Francisco Agostinho Ribeiro.

2.^o Secretario—Alferes Leocadio Baptista Teixeira.

Thesoureiro—Tenente Antonio Joaquim de Faria e Albernaz.

Ficou designado o dia 7 do corrente para a definitiva installação da associação no edificio do Theatro S. João, para cujo acto serão convidadas as pessoas gradas desta capital.

Tem graça....—Como ninguém ignora, o snr. Miguel Lourenço da Cunha, deixou o lugar de escrivão da collectoria do mercado desta capital por ser quasi analphabeto e por isso incompatibilisado de servir com o actual collecter Moraes Navarros, que dizem ás más linguas, soffre do mesmo mal, e por isso em poucos dias desaviram-se, arrebrandando-se a corda, como se diz em linguagem vulgar, na parte mais fraca, isto é, o snr. Miguel Lourenço da Cunha ficou de posse do olho da rua !.

Pois bem, tendo sido o grave motivo a impossibilidade intellectual do snr. Miguel que o inhibio de servir o cargo de escrivão do mercado, como é que o snr. dr. chefe de policia o propoz, e o snr. dr. presidente da provincia o nomeou, para o lugar de 2.^o

supplente de subdelegado de policia desta capital, entrando elle logo no exercicio de subdelegado ?

Um individuo revestido de tal cargo deve possuir alguma luz porque tem de julgar da sorte de outros como autoridade, e um homem, cuja *esclarcida* intellectualidade attinja a do snr. segundosupplente em exercicio de subdelegado, não poderá bem desempenhar a sua tarefa por que falta-lhe o principal elemento, falta-lhe a *precisa capacidade intellectual para bem julgar as queixas que lhe forem feitas.

O snr. Miguel Lourenço, justiça lhe seja feita, nem ao menos é conhecido como homem intelligente, capaz do bem discernir o bem do mal, e por tanto, foi um presente grego que fizeram a S.S. nomeando-o para exercer um lugar para o qual carece de habilitação.

Accrescendo ainda, que o snr. Miguel, cremos nós, aspira mais que lhe deem um emprego que lhe renda 80\$ ou 100\$ mensaes, que um cargo qualquer, cuja honraria seja a de um príncipe da Persia, mas que no fim do mez o resultado seja—nichis !.

Convença-se s. ex.^a o snr. dr. Presidente da Provincia destas verdades e substitua o snr. Miguel por outro que offereça algum proveito á causa da justiça.

Demissão.—Por certo motivo que mais tarde informaremos ao publico, foi demittido de agente do mercado d'esta capital, o cidadão Antonio Albino.

CAMPO LIVRE

Ao Exm. Sr. Ministro da Guerra

O Sr. Dr. Ramos Ferreira mandou-me inspecionar de saúde, em Outubro do anno passado. O termo da inspecção seguiu para a Corte em Novembro desse anno.

Em Fevereiro deste anno voltou a mesma inspecção, acompanhada de um avizo ao Exm. Dr. presidente da provincia.

Este avizo foi remettido ao Exm. Commando das Armas para dar cumprimento: e cujo theor é do modo seguinte:

« A' presidencia de Matto-Grosso.

Remettendo a inspecção de saúde que alli fora submettido o capellão, tenente do corpo ecclesiastico do exercito, conego Francisco Bueno de Sampaio, para que se declare, de conformidade com o que se acha determinado na ordem do dia da Repartição do Ajudante General n.º 457 de 1.º de julho de 1865 si o mesmo capellão está ou não incapaz para o serviço. »

Entretanto, no dia 10 do mez passado, apresentarão-se os Srs. Drs. A. prigio e Lobo, médicos recém chegados, e disserão-me que vinhão inspecionar-me.

Demorarão-se cinco minutos e retirarão-se.

Havendo eu lido dito que a minha molestia fora adquirida na retomada de Corumbá, em consequencia, da viagem ser feita pelos pantanaes, quer na ida, quer na volta.

A minha primeira inspecção foi feita pelos Srs. Doutores Martinho, Veriato e Malhado; por quanto, não estando presente o Dr. Veriato, era natural que devia devolver-se o avizo á Exm. presidencia, dizendo que não se podia cumprir-o, em consequencia, de não se achar uns dos modicos inspeccionados.

Eis a verdadeira norma de proceder. Mas sendo eu um capellão que jamais rejeitei a serviço algum, que sempre me achei prompto ás exigencias do meu ministerio, como tudo attesta a honrosa fé do officio, que possuo, tinha direito a esperar alguma contemplação para com meu actual estado de saúde; Mas, assim não aconteceu.

Do Exm. Ministerio da guerra, eu espero reparação, fazendo que na minha reforma, seja attendida a minha molestia adquirida no theatro da Guerra.

Cuyabá, 2 de Março de 1866.

Conego, FRANCISCO B. DE SAMPAIO.

Sr. major dá licença?

Peço-lhe desde já desculpa se a minha visita lhe torne incommoda!

O meu fim não é *caractear* lhe, mas, saber em segredo e muito baixinho, que ninguem nos ouça, de certas cousas, que dizem os meninos da candida, ter passado lá pela sua grandiloca repartição. . .

São cousas que não abonão ao caracter do sr. Major, mas que talvez por tolerancia entre amigos da mesma grei o sr. Major fez se de esquadra e consentio.

E' o caso, sr. Major, de esclarecer, por ahi a dizer algures sobre umas telhas ou tijallos que Bathazar não vendeo, mas que pagamento recebeu! . .

Ora isto, impagavel major, dito mesmo em segredo como agora nos achamos, não é lá para que se diga, muito sonante aos ouvidos do homem serio, e portanto, é bom ventilar e informar-nos circunstanciadamente!

Não se infade porque a exigencia não é nossa, mas sim do publico, que com os olhos de argos, vê e sabe de todas estas misérias! . . .

Oiga mais uma cousa, chegue mais perto. . . Até quando pretendes, continuar na tua ingrata e dignobil tarefa de verdugo dos teos subordinados, desses que briosos, não commungão a tua politica? chamando e intimando-os para que pössam as suas demissões?

O ha, é bom V. S. deixar d'essas cousas. . . Nem todo o dia é santificado, lá um pó te ser azia-go e depois não saia V. S. dizendo, que Calú te enganou!

Por hoje basta. . . Depois voltaremos.

La me esquecendo de perguntar-te o motivo d'aquellas portarias pedindo informações ao alferes agente sobre o que disse A TRIBUNA acerca das quantias por elle pedidas na Thesouraria para as despesas, e a sua entrega a teu mano qua as empregava a seu gosto! . . Não achastes isso digno de publicidade?... Pois creia que não foi má.

Essa tanto apêgo ao grillo ou gafanhoto não recommenda de forma alguma o caracter de seu autor, e por isso, antes de mostrar-te molestando com o agente, devia reprehender severamente ao João meio dia branco! . .

Porto, 23 de Fevereiro de 1866.

Atalaia.

BOATOS

Córre como certo que, lá pelo Laboratorio pyrotechnico, um tal Tito José Ignacio, mestre de pedreiro n'aquelle Estabelecimento, depois que responde o ponto, do qual resulta-lhe 4\$500 réis por dia, vai trabalhar nas obras da Matriz desta Capital por onde percebe outro jornal; e ser verdade, como cremos, em vista dos muitos abusos que temos visto, é uma guerra declarada contra as rendas do Estado pelos taes protectores e afilhados caninos! . . .

* *

Córre tambem como certo que, pelo Arsenal de Guerra, em uma ordem do d'a, cujo objectivo e linguagem não primam pelos requisitos da boa educação, o celebre chefe d'aquella repartição querendo estigmatizar um official de dia áquem cumpria pernoitar no dito Arsenal, na noite que lhe coubesse o serviço, em lugar de declinar o nome do cúmplice ou supposto cúmplice, empastelou tudo e todos de modo que, englobadamente, omittindo os nomes, atacou os sentimentos nobres dos nossos poucos amigos que ainda restão n'aquelle Estabelecimento—Oh! brilhaturas semelhantes são peculiares do Sr. Major Americo!

* *

Circulam pelas bocas pâmphilas que, conforme dissera o Vi-gario do porto, o Nh'Paula fez fiasco tendo votado no Antunes quando elle diz ter sido no Cardoso—ora, não sabemos em quem

devemos crêr, se no Paula ou no Vigarão, por que ambos sabem comer pipócas com garfo.

Diamantino 27 de Fevereiro de 1886.

Illm.^o am.^o e snr. Major.

Estou de posse de seu favor de 14 do corrente, no qual o amigo responde os topicos de minha primeira carta, acrescentando com algumas noticias dos acontecimentos dessa capital, o que muito e muito agradeço.

O amigo fallou-me em eleição, afinal mettido nesse labyrintho, decidio se pelo curro—curra a suffragar o nome do Antune em prejuizo do Dr. Galdino, talvez fosse calculo politico para não extraviar votos, invejo a habilitade do amigo, por contar bem sua historia.

Sobre a derrota do Dr. Fleury, eu tinha quasi certeza della, desde que aqui se apresentou o capitão Jesuino D. de Souza Bruno, commandando o grande destacamento que trouxe e revestido do cargo de autoridade policial, comprehendí logo o fim de toda a manobra e consequentemente soube da concordia do chefe cá do lugar com o tal capitão, conferindo trinta votos ao Barão: que furo diabolico meo amigo, quem está no poder tem toda a força, e não perde eleição nestes lugares, o illustre Barão de Diamantino, por meio do terror petiscou os trinta votos contra a vontade dos eleitores, porque? o poder é o poder!

Não pretendo perder de vista o meu no seu parente, que é bom amigo particular, nas politicas bastante ardiloso, e pessoal ao amigo que me dá sempre noticias delle.

Antes que me esqueça, mande-me dizer, o que é que o commendador Antune prometteo ao tal menino das carépas, seu parente, que segundo dizem, desta vez, arregaçou as manguinhas e poz os bofes de fora pelo triumpho de Antune.

Na Guarda Nacional elle não pode ter esperanza, com quanto os homens dessa familia tenham uma certa paixão para a tal cousa, que a meu ver pouco vale, por não perceber *l'argent*, mas que para elles tem grande importancia.

O Pina é sobrinho do chefe do partido, e como os postos da G. N. é uma especie de propriedade delles, não ponho duvida que seja elle, Pina, o proposto Coronel commandante superior, como dizem, embora me pareça uma injustiça e preterição ao direito de outros que tem mais serviços, seja como for, o Pina está bem bom.

Sou-me cá pelos ouvidos que o Antune levou as propostas da Guarda Nacional, muitos attestados e documentos artificiosos para consecução de titulos honorificos, petições, memoriaes & c. é muito provavel que o menino queira pelos dez contos de reis o titulo da —Caissara— ou algum outro como o de rasga chapa —, o que não duvido, visto nada ter ganho por este serviço; diga à elle que ande de vagar, porque a trota como vae cansará logo.

Consta-me que o illustre Barão de Diamantino, mandou para a Villa do Rosario, o commendador da balsa, Salomão, para ajudar nos manejos eleitoraes, armados de poderes pecuniarios e programma petalogico, para embair os beocios da localidade, com promessa de que o Barão fallará **MUITO** no parlamento sobre a necessidade da canalisação das catadupas do rio Cuiabá acima, e pedir uma verba no orçamento geral para esse fim, e com isto ficou 103 votos.

Admirou-me bastante a recusa da que foi victima o forriel Felpudo, hoje vice presidente da provincia, ao lugar de membro do conselho fiscal da Caixa Economica, isto para mim foi um grave crime commettido pelos desafeitados que tem alli

assento, e o caso é que o barão de Diamantino, presidente do conselho, segundo dizem, nada disse a em defeza do seu amigo Ramiro, o ex forriel, que sem motivo algum conhecido, foi grosseiramente repudiado.

O tal Victal, conhecido por *Barriga Verde*, parece ter dado o seu cavaquinho, por não ter sido nomeado procurador fiscal, como bem demonstrou no seu escripto ao Totó—para que essas cousas meu patusco, confesse sua inaptidão e deixe da antiga linguagem usada no final do *Pyrilampo*—o Totó cheio de benevolencia me autorizou a enviar-lhe em troço dos insultos e ameaças de birro, um ramalhete de delicadas flores.

O tal Victal é extremamente susceptivel, por qualquer cousa descompostura em inglez!

O mais é que me vi bem embaraçado com a phrazesinha e depois de andar nos tempos com os dictionarios, decidi-me a abandonar a traducção, por conhecer que deste modo quiz o patusco mostrar que o concunhado aprendeo e sabe o inglez: *very well, iam known*.

Com a leitura de sua carta fiquei convencido de que alguns conservadores não estão mesmos satisfeitos com os homens que o Cutagipe mandou para go verner, tenho lido a *Situação* e vejo que se esforça para convencer o publico de que é intriga dos adversarios... Esses conservadores ninguem os entende dizem nas rodas particulares cobras e lagartos do Presidente e do Commandante das Armas por não fazerem-lhes a vontade, e vem no seu órgão de publicidade endeusar-lhes!... Como se entende isto?

Neste lugar nada tem de novidade a não ser as continuas festas que fazem e que eu não as aprecio por estar no sitio que é um tanto retirado.

Espero que o amigo continuará a dar-me as novas dessa capital.

Nha Damiana está boa e muito lhe agradece a lembrança.

Seu am.^o affect e creado,

Tolizante.